

EDITORIAL

Caros leitores,

“Fluxos migratórios no Espírito Santo” é o tema do dossiê da 14ª edição da Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Em edições anteriores, reunimos artigos sobre os povos originários e sobre os povos africanos, abordagens fundamentais para a compreensão da história e da formação do que somos hoje enquanto capixabas.

A partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, o Espírito Santo passou a receber um contingente significativo de imigrantes de diversas nacionalidades, sobretudo europeus. Esses grupos foram trazidos para ocupar lotes agrícolas em colônias demarcadas inicialmente pelo Governo Imperial e, posteriormente, pelo próprio Estado, já no período republicano. Parte expressiva desses estrangeiros também foi direcionada às grandes fazendas de café, em substituição à mão de obra escravizada, no hinterland capixaba. Em menor escala, houve ainda aqueles trazidos para atuar na construção de obras públicas, como a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e as intervenções urbanas na capital, além daqueles que vieram, voluntariamente, para trabalhar no comércio ou atuar como autônomos.

Embora o fluxo de colonização tenha como marco reconhecido a chegada de imigrantes alemães à Colônia de Santa Isabel, em 1847, é importante destacar que, ainda no início do século XIX, entre 1813 e 1814, a então Capitania do Espírito Santo recebeu cerca de 250 colonos oriundos dos Açores para a Colônia de Santo Agostinho, em Viana. Os artigos reunidos nesta edição abordam, portanto, diferentes aspectos desses movimentos migratórios e de seus desdobramentos históricos, sociais e culturais.

Nesse contexto, insere-se também a migração de cearenses entre os anos de 1878 e 1890, motivada pelas severas secas que assolavam o Nordeste brasileiro naquele período. Milhares de retirantes buscaram nas terras espírito-santenses condições de sobrevivência e reconstrução de suas vidas. Sobre esse tema, o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo prepara uma publicação inédita em formato de livro, que investiga as motivações desse fluxo migratório e reúne dados sociológicos de cerca de três mil retirantes. O estudo integra um universo estimado de seis mil nordestinos que ingressaram no Espírito Santo, conforme as estatísticas levantadas pela pesquisa.

Importa ressaltar que, desde as últimas décadas do século passado, o tema da imigração tornou-se um dos principais atrativos para os pesquisadores que procuravam o Arquivo Público. Em sua maioria, eram descendentes em busca de informações sobre seus antepassados, seja para reunir documentos para a comprovação de dupla cidadania, seja para a reconstrução de histórias e genealogias familiares. Essa demanda social impulsionou a instituição a organizar, reproduzir e digitalizar seu acervo documental, visando atender ao intenso fluxo de consulentes que diariamente manuseavam os documentos originais.

Como resultado desse esforço, foi estruturado, em 1995, o Projeto Imigrantes Espírito Santo, voltado à criação de uma base de dados com informações indexadas de aproximadamente 55 mil imigrantes de diferentes nacionalidades que ingressaram pelos portos capixabas. O acervo reúne dados como nomes, sobrenomes, idades, embarcações, locais de origem e destino, além de outras informações relacionadas à trajetória migratória e à pesquisa genealógica.

Os dados desse levantamento encontram-se disponíveis no site Projeto Imigrantes Espírito Santo, (www.imigrantes.es.gov.br) bem como nas obras: “Imigrantes: base de dados da imigração no Espírito Santo nos séculos XIX e XX” e “Italianos: base de dados da imigração no Espírito Santo nos séculos XIX e XX”, de nossa autoria. Outras publicações sobre o tema foram editadas pela Coleção Canaã e, assim como os títulos anteriormente citados, estão disponíveis em formato digital (PDF) no site da instituição: www.ape.es.gov.br

Cabe registrar que o APEES vem consolidando, ao longo dos últimos anos, seu reconhecimento entre os capixabas e no cenário nacional como instituição de referência na pesquisa e na produção de conhecimento sobre a diversidade dos povos presentes em nosso Estado. Esse reconhecimento resulta do trabalho contínuo de preservação, organização, digitalização e difusão de milhares de documentos, em consonância com sua missão institucional de democratização do acesso à informação. Destacam-se, igualmente, as ações de mediação cultural desenvolvidas pela instituição, especialmente os projetos voltados à valorização da diversidade étnica capixaba, fundamental para a compreensão de nossa identidade coletiva. Nesse sentido, merece destaque o projeto Arquivo Itinerante, que presta atendimento em municípios de todo o Espírito Santo.

Com a publicação deste dossiê, a Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo reafirma seu papel de promover e ampliar o debate público sobre os processos migratórios que marcaram a formação histórica e cultural do Estado. A chegada de milhares de imigrantes de diferentes nacionalidades constitui um capítulo fundamental da história capixaba. Ao lado dos povos que aqui já se encontravam, esses grupos contribuíram decisivamente para o desenvolvimento regional, seja na economia, na cultura, na religiosidade ou nas relações sociais, ajudando a conformar a identidade capixaba, cuja principal característica é, justamente, sua diversidade.

Boa leitura!

Cilmar Cesconetto Franceschetto
Editor Executivo